



Secretaria Municipal
da Educação

PREFEITURA DE ASSIS

Paço Municipal "Prof.^a Judith de Oliveira Garcez"

Secretaria Municipal de Educação

PROVA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL (Oficinas Curriculares)

EDITAL Nº. 45/2011

INSTRUÇÕES

Você está recebendo a FOLHA DEFINITIVA DE RESPOSTAS e o CADERNO com 50 questões. Leia cuidadosamente as questões e escolha a resposta que você considera correta.

Preencha com seu nome e número do RG os espaços indicados na capa deste caderno.

Assine a FOLHA DEFINITIVA DE RESPOSTAS com caneta de tinta azul ou preta.

Marque, na FOLHA DEFINITIVA DE RESPOSTAS, com caneta de tinta azul ou preta, a letra correspondente à alternativa que você escolheu.

A duração da prova é de 3 horas.

Você só poderá entregar a FOLHA DEFINITIVA DE RESPOSTAS e sair do prédio depois de transcorrida 1 hora do início da prova.

Ao sair, você levará este caderno de questões.

Nome do candidato:

RG:

**PREFEITURA MUNICIPAL DE ASSIS
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
2011**

PROVA – OFICINAS CURRICULARES

**QUESTÕES COMPLEMENTARES –
PEB II**

ARTE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

1 - É um dos objetivos do ensino fundamental que os alunos sejam capazes de:

- a) Compreender a cidadania como participação social e política, assim como exercício de direitos e deveres políticos; posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, adotando, no dia-a-dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito.
- b) Conhecer características elementares do Brasil nas dimensões territoriais, materiais e culturais sem se preocupar efetivamente com as condições onde ocorrem os diálogos e as decisões.
- c) Conhecer características fundamentais do Brasil nas dimensões sociais, materiais e culturais; conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro; perceber-se integrante, dependente e agente transformador do ambiente; todos esses elementos vistos como independentes da aquisição de conhecimentos.
- d) Questionar a realidade formulando-se problemas e tratando de resolvê-los, utilizando para isso o pensamento ilógico, a criatividade, a intuição, a capacidade de adquirir e ordenar conhecimentos exclusivamente para o seu crescimento pessoal e profissional.

2 - De acordo os elementos pedagógicos que compõem o pensar sobre o plano de aula, a CENP (Coordenadoria de estudos e Normas

Pedagógicas) situa como importante que esse represente:

- a) Um momento de clareza de informações acerca do assunto que será tratado. Para tanto, é preciso que o professor perceba as condições concretas e as limitações físicas dos alunos para realizar jogos e brinquedos.
- b) Um momento de clareza de informações acerca do assunto que será tratado. Para tanto, é preciso que o professor se coloque constantemente na posição inversa, ou seja, na posição de quem aprende, por assim dizer, a dos alunos.
- c) Um momento de apenas promover a prática motora nas diversas categorias de movimento, respeitando as possibilidades de interação dos alunos frente a suas aprendizagens.
- d) Um momento de clareza de informações acerca dos diferentes jogos que serão realizados com o objetivo de revelar o desenvolvimento motor dos alunos. Para tanto, é preciso que o professor se coloque na posição inversa, ou seja, na posição de praticante das atividades esportivas e motoras.

3 - Uma vez ressaltada a importância de um planejamento, vale destacar alguns passos a serem trilhados para o sucesso dele. Assim, são apresentados alguns requisitos para se iniciar determinada produção e, desse modo, pode-se perguntar quais são alguns dos passos básicos para a produção de uma atividade.

- a) Reconhecer as dimensões e implicações acerca da especificidade da área; elaborando explicações; organizar, didática e hierarquicamente, os saberes escolares relativos à especificidade da área para serem compreendidos pelos alunos ao longo da escolarização: conceitos, atitudes e procedimentos; selecionar os conteúdos, a partir de categorias da cultura de movimento, levando em conta a relevância social e cultural para

determinada comunidade escolar a ser atingida.

- b) Conhecer as dimensões e implicações acerca da especificidade da área, ou seja, desconsiderando nessa fase as relações do movimento humano; organizar, didática e hierarquicamente, os saberes escolares relativos à especificidade da área para serem compreendidos pelos alunos ao longo da escolarização: conceitos, atitudes e procedimentos; selecionar os conteúdos, a partir de categorias da cultura de movimento, levando em conta a relevância social e cultural para determinada comunidade escolar a ser atingida.
- c) Conhecer as dimensões e implicações acerca da especificidade da área, ou seja, do movimento humano; organizar, didática e hierarquicamente, os saberes escolares relativos à especificidade da área para serem compreendidos pelos alunos ao longo da escolarização: conceitos, atitudes e procedimentos; selecionar os conteúdos, a partir de categorias da cultura de movimento, levando em conta a relevância social e cultural para determinada comunidade escolar a ser atingida.
- d) Reconhecer as dimensões e implicações acerca da especificidade da área e requisitar informações científicas, que melhor definam a natureza do movimento humano; organizar, didática e hierarquicamente, os saberes escolares relativos à especificidade da área para serem compreendidos pelos alunos ao longo da escolarização: práticas e procedimentos essencialmente desportivos; selecionar os conteúdos, a partir de categorias da cultura de movimento, levando em conta a relevância social e cultural para determinada comunidade escolar a ser atingida.

4 - Pensar no plano de aula suscita uma clareza de informações acerca do assunto que será tratado dentro da especificidade da aula qualquer que seja a disciplina em questão.

Para tanto, é preciso que o professor se coloque constantemente na posição inversa, ou seja, na posição de quem aprende, por assim dizer, a dos alunos. Nesse papel deve questionar-se:

- a) O que o aluno aprendeu nessa aula?
- b) O que eu aprendi nessa aula?
- c) O que eu quero que esse aluno aprenda nessa aula?
- d) O que esse aluno necessita em termos de ensino-aprendizagem?

5 - Um saber escolar requisita informações e pressupostos de ambas as partes, professor e alunos juntos, trocando ideias, elaborando explicações, resolvendo os problemas motores, desvelando e construindo um conhecimento que será carregado por toda a vida. Dessa maneira, entende-se que toda aula tem:

- a) Uma intencionalidade, expressa e observada no plano de aula, intencionalidade essa que configurará o sentido do processo ensino-aprendizagem.
- b) Uma intencionalidade, a ser observada no ensino-aprendizagem, intencionalidade essa que configurará o sentido do plano de aula.
- c) Uma intencionalidade, expressa e observada no conhecimento específico da aula, intencionalidade essa que configurará o sentido do processo ensino-aprendizagem.
- d) Uma intencionalidade, expressa e observada na leitura de mundo que o aluno traz, intencionalidade essa que configurará o sentido do processo ensino-aprendizagem.

6 - Em relação as Diretrizes Para a Organização e Planejamento das Oficinas Curriculares da Escola de Tempo Integral - a **Sistematização da Aprendizagem** (Subitem 8 – Explorando Roteiros) representa uma parte da aula ou da oficina, em que os alunos organizarão o aprendizado em diferentes linguagens, apresentando a apropriação de um conceito, de uma atitude ou de um

procedimento nas diversas categorias da cultura. Pode ser verificada, nesse momento, através da manifestação dos alunos, tanto a intencionalidade da produção da atividade, quanto à manifestação de diversas habilidades e competências gerais do conhecimento que possibilitem ler e agir no mundo a partir da especificidade de uma determinada disciplina. A sistematização, no caso das Atividades, pode acontecer agrupada:

- a) Ao conceito, ao enfoque do conceito, a atitude e mesmo, de certo modo, um tempo desperdiçado na preparação dos desenhos que foram solicitados para os alunos sobre o que mais gostaram na atividade.
- b) Ao término da temporada de determinado conteúdo trabalhado, podendo ser manifestada na forma de eventos em que os alunos possam otimizar o saber socializado durante aquele respectivo período.
- c) Em solicitações que levarão os alunos a responderem coisas que não tenham significado nem relação com o que se planejou.
- d) A atitudes e procedimentos que estabeleçam a sistematização da aprendizagem desviada do plano inicial.

7 - Em relação as Diretrizes Para a Organização e Planejamento das Oficinas Curriculares da Escola de Tempo Integral - **Organizando a Produção** (Item V), a escola conta com a participação do professor especialista da área disciplinar seja ela qual for. O planejamento apresenta então uma sequência de reflexões a serem pensadas e alguns passos a serem seguidos. Nesse momento, passa-se a analisar os detalhes que diferenciam e interligam essas duas situações do processo ensino aprendizagem de modo a facilitar:

- a) A sistematização dos diferentes eventos realizados em relação a interação do grupo.

- b) A finalidade das aulas ou das oficinas, ou seja, estar atrelado ao conceito, à atitude e aos procedimentos esperados.
- c) O acesso aos dados socioculturais relativos às categorias de Esporte, Jogos, Ginástica, Exercício e Dança.
- d) A produção de material pedagógico e a intervenção profissional do professor.

8 - Leia o texto e complete a sentença abaixo

O Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei Nº 8.069, de 13 de Julho de 1990) no Título I “Das Disposições Preliminares” regula em seus Artigos 1º e 2º, respectivamente, a proteção integral à criança e ao adolescente, considerando-se criança, a pessoa até 12 (doze) anos de idade incompleto, e adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade. Para a expressão do Artigo 3º estabelece que “A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de...”:

- a) Facultar a progressão do desenvolvimento mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade.
- b) Atender o desenvolvimento educativo, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade.
- c) Facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade.
- d) Assegurar o pleno desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade garantindo em recurso material e pecuniário todos os estudos até a idade de 18 anos.

9 - Complete a frase.

No Capítulo II – Do Direito à Liberdade, ao Respeito e à Dignidade, o Artigo 15 (Estatuto da Criança e do Adolescente - Lei Nº 8.069, de 13 de Julho de 1990) estabelece que “A

criança e o adolescente têm direito ao respeito e à dignidade como pessoas humanas em processo de desenvolvimento e como sujeitos de direitos civis, humanos e sociais garantidos...”:

- a) Na Constituição e nas leis.
- b) No Estatuto da Infância e do Adolescente.
- c) No Auxílio Material e Orientação do Estado.
- d) No Direito de Participar da Vida Familiar e Comunitária.

10 - Complete a expressão.

Também em relação ao ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) o Capítulo II o Artigo 17 diz que o “Direito ao respeito consiste na inviolabilidade da integridade física, psíquica e moral da criança e do adolescente, abrangendo a preservação da imagem,...”:

- a) Da identidade, da autonomia, dos valores, ideias e crenças, dos espaços e objetos pessoais.
- b) Do tratamento desumano, violento, aterrorizante, vexatório ou constrangedor.
- c) De brincar, praticar esportes e divertir-se.
- d) A igualdade de condições para o acesso e permanência na escola.

11 -No ECA o Artigo 53 (CAPÍTULO IV - DO DIREITO À EDUCAÇÃO, À CULTURA, AO ESPORTE E AO LAZER) diz que a criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-lhes:

- a) Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola.
- b) Direito facultativo de ser respeitado pelo seus educadores;
- c) Direito de contestar critérios avaliativos, podendo recorrer às instâncias policiais e jurídicas superiores.
- d) Direito de organização e participação em entidades político-partidárias.

12 - O **Artigo 94** (CAPÍTULO II - DAS ENTIDADES DE ATENDIMENTO) do Estatuto da Criança e do Adolescente reza sobre as entidades que desenvolvem programas de internação e têm a seguinte obrigação, entre outras:

- a) Observar os direitos e garantias de que são titulares os adolescentes.
- b) Restringir direitos desde que a criança ou o adolescente tenha sido objeto de restrição na decisão de internação.
- c) Tornar pública com a intenção de integrar a identidade dos jovens oferecendo ambiente de respeito e dignidade ao adolescente.
- d) Propiciar de forma facultativa e por exclusiva opção da escola atividades culturais, esportivas e de lazer.

13 - O Programa Mais Educação foi instituído pela Portaria Interministerial Nº 17/2007 e integra as ações do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), como uma estratégia do Governo Federal para:

- a) Reduzir a ampliação da jornada escolar e ampliar a organização curricular, na perspectiva da Educação Integral.
- b) Induzir a ampliação da jornada escolar e a organização curricular, na perspectiva da Educação Integral.
- c) promover e construir uma ação setorial estritamente ligada aos fundamentos e políticas públicas da unidade escolar que assumiu o projeto.
- d) contribuir para diminuir as desigualdades educacionais, com a inserção prioritária de valores culturais modernos e globais.

14- O Ideal da Educação Integral traduz a compreensão do direito de aprender como inerente ao direito à vida, à saúde, à liberdade, ao respeito, à dignidade e à convivência familiar e comunitária e como condição para próprio desenvolvimento de uma sociedade republicana e democrática. Por meio da Educação Integral, se reconhece as múltiplas dimensões do ser humano e a peculiaridade do desenvolvimento de

crianças, adolescentes e jovens. O Programa Mais Educação atende, prioritariamente, escolas de:

- a) De alto Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), situadas em capitais, regiões metropolitanas e territórios marcados por situações de vulnerabilidade social, que requerem a convergência prioritária de políticas públicas.
- b) De baixo IDEB, situadas em capitais, regiões metropolitanas e territórios marcados por situações de equilíbrio social, que não requerem a convergência prioritária de políticas públicas.
- c) De baixo IDEB, situadas em capitais, regiões metropolitanas e territórios marcados por situações de vulnerabilidade social, que requerem a convergência prioritária de políticas públicas.
- d) De médio IDEB, situadas em capitais, regiões metropolitanas e territórios marcados por situações de vulnerabilidade social, que requerem a convergência prioritária de políticas públicas.

15 - O Programa Mais Educação é operacionalizado pela Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD), em parceria com a Secretaria de Educação Básica (SEB), por meio do Programa Dinheiro direto na Escola (PDDE) do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) para as escolas e regiões prioritárias. As atividades fomentadas foram organizadas em macrocampos de:

- a) Acompanhamento Pedagógico e Desenvolvimento Social.
- b) Meio Ambiente e Ciências da Terra
- c) Cultura e Inclusão Econômica
- d) Esporte e Lazer

16 - Para o macrocampo Direitos Humanos em Educação (direitos humanos e ambiente escolar) indica-se a organização das atividades por meio de:

- a) Oficinas, compreendidas como espaços-tempos para a vivência, a reflexão e o aprendizado coletivos e para a organização de novos saberes e práticas relacionadas aos direitos humanos: situações de defesa e afirmação x negação dos direitos humanos e suas implicações na organização do trabalho pedagógicos. Trabalhos disciplinares, projetos rearticuladores da avaliação escolar, grupos de estudos e teatro, oficinas de psicodrama, passeios temáticos, campanhas alusivas ao tema dos Direitos Humanos etc.
- b) Grupos de estudos, compreendidos como espaços-tempos para a vivência, a reflexão e o aprendizado coletivos e para a organização de saberes e práticas já conhecidos e relacionadas aos direitos humanos: situações de ataque e afirmação x negação dos direitos humanos e suas implicações na organização do trabalho pedagógicos. Trabalhos interdisciplinares, projetos articuladores, teatro, oficinas de psicodrama, passeios temáticos, campanhas alusivas ao tema dos Direitos Humanos etc.
- c) Oficinas, compreendidas como espaços-tempos para a vivência, a reflexão e o aprendizado coletivos e para a organização de novos saberes e práticas relacionadas aos direitos humanos: situações de defesa e afirmação x negação dos direitos humanos e suas implicações na organização do trabalho pedagógicos. Trabalhos interdisciplinares, projetos articuladores, grupos de estudos e teatro, oficinas de psicodrama, passeios temáticos, campanhas alusivas ao tema dos Direitos Humanos etc.
- d) Oficinas, compreendidas como espaços-tempos para a vivência, a reflexão e o aprendizado coletivos e para a organização de novos saberes e práticas relacionadas aos direitos humanos: situações de defesa e afirmação x negação dos direitos humanos e suas implicações na organização do trabalho pedagógicos. Trabalhos interdisciplinares, projetos

articuladores de canto e coral, grupos de estudos e teatro, oficinas de psicodrama, passeios a cine-temáticos, campanhas alusivas ao tema dos Direitos Humanos etc.

17 - É objetivo do Programa em relação às crianças, adolescentes e jovens atendidos pelo Programa Mais Educação:

- a) Diminuir as desigualdades educacionais por meio da jornada escolar.
- b) Construir um projeto político-pedagógico geral e que instrumentalize a comunidade.
- c) Definir quantos e quais alunos participarão das atividades, sendo desejável que apenas direção e professores interfiram nesse momento do processo.
- d) Que apenas o professor comunitário possa estabelecer um espaço de trabalho de forma voluntária para atuar na execução das atividades de Educação Integral.

18 - Na nova dinâmica (PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO, S.D., p. 12), reafirma-se a importância e o lugar dos professores e gestores das escolas públicas, o papel da escola, sobretudo porque se quer superar a frágil relação que hoje se estabelece entre a escola e a comunidade:

- a) Expressa inclusive na conceituação de turno e contraturno, currículo x ação complementar.
- b) Expressa apenas, para evitar desdobramento pedagógico, na conceituação de turno e contraturno, currículo x ação complementar.
- c) Expressa inclusive na conceituação de turno e contraturno, currículo x reação complementar pedagógica.
- d) Expressa na formação específica dos macrocampos e das habilidades reconhecidas pela comunidade.

19 - Para o Programa Mais Educação, não há uma definição “fechada” sobre quem pode exercer a função de professor comunitário. No entanto, podemos apontar algumas características importantes que são:

- a) Ser solícito, mas com forte vínculo para impor ideias e organizar a comunidade escolar; escutar os companheiros e estudantes, porém, deve ser persistente quanto as necessidades disciplinares serem mais importantes que o consenso embora deva valorizar o trabalho coletivo; apoiar novas ideias, embora deva frear o ímpeto exageradamente inovador; cumprir o que foi proposto coletivamente, participar dos problemas da comunidade sem interferir.
- b) Ser solícito e com forte vínculo com a comunidade escolar; que escuta os companheiros e estudantes, que busca o consenso e acredita no trabalho coletivo; que apoia novas ideias, transforma dificuldade em oportunidade e se dedica a cumprir o que foi proposto coletivamente; se emociona e compartilha as histórias e problemas das famílias e comunidade.
- c) Ser solícito e com forte vínculo com a comunidade escolar; escutar os companheiros e estudantes apenas quando se tratar de assunto interno da escola, permitir que a busca pelo consenso não ultrapasse o sentido do trabalho coletivo; que apoia novas ideias, transforma dificuldade em oportunidade e se dedica a cumprir o que foi proposto coletivamente; se emociona e compartilha as histórias e problemas das famílias e comunidade.
- d) Possuir forte vínculo com a comunidade escolar; escutar os companheiros e estudantes somente quando o assunto for expressão da maioria, bem como em relação a buscar o consenso somente quando não for possível resolver os conflitos diretamente com a direção, acreditar no trabalho coletivo; apoiar novas ideias, transformar dificuldade em oportunidade e se dedicar a cumprir o que foi proposto coletivamente; compartilhar, apenas quando muito necessário, os problemas das famílias e comunidade.

20 - Com relação as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9

Anos, a Resolução CNE/CEB nº 07 (14 de dezembro de 2010) em seu **Art. 2º** afirma que:

- a) A presente Resolução fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos a serem observadas na organização curricular dos sistemas de ensino e de suas unidades escolares.
- b) As diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos articulam-se com as diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (Parecer CNE/CEB nº 7/2010 e Resolução nº4/2010) e reúnem princípios, fundamentos e procedimentos definidos pelo Conselho Nacional de Educação, para orientar as políticas públicas educacionais e a elaboração, implementação e avaliação das orientações curriculares nacionais, das propostas curriculares dos Estados, do Distrito Federal, dos Municípios, e dos projetos político-pedagógicos das escolas.
- c) O Ensino Fundamental se traduz como um direito público subjetivo de cada um e como dever do Estado e da Família na sua oferta a todos.
- d) O direito à educação, entendido como um direito inalienável do ser humano, constitui o fundamento maior destas diretrizes. A educação, ao proporcionar o desenvolvimento do potencial humano, permite o exercício dos direitos civis, políticos, formação cidadã e o usufruto dos bens sociais e culturais.

21 - Em relação à Escola de Tempo Integral, ela está assentada, na sua concepção filosófica, sobre um tripé que a fundamenta. O século XXI representa a Era da Informação e do Conhecimento. Para conduzir as novas gerações rumo à essa aventura, é necessário que desenvolvamos, junto aos alunos, projetos consistentes e que abordam três diferentes categorias de habilidades que são:

- a) Cognitiva, social e emocional.
- b) Honestidade, dignidade e fraternidade.

- c) Criatividade, voluntariado e empreendedorismo social.
- d) Sensibilidade, potencial criativo e expressão social.

22 - Leia o texto abaixo e escolha a alternativa correta.

Quanto aos objetivos das Oficinas Curriculares da Escola de Tempo Integral, esses foram especialmente instituídos para a vivência de atividades de natureza prática, inovadora, integradas às temáticas, conhecimentos e saberes já interiorizados ou não pelos alunos. Serão oficinas articuladas aos planos de ensino dos diferentes professores, cujas prioridades estarão asseguradas na proposta pedagógica elaborada pela equipe escolar, em que o cumprimento da função social da escola é a alavanca de um processo que visa à formação de pessoas aptas a exercerem sua plena cidadania. Serão oficinas que se viabilizarão em tempos complementares com o seguinte objetivo, a seguir:

- a) Atender às mesmas necessidades de aprendizagem.
- b) Promover o sentimento de pertinência e o desenvolvimento de atitudes de compromisso e responsabilidade apenas para com a comunidade.
- c) Educar e cuidar da construção da imagem positiva do aluno.
- d) Gerar atividades que têm grande significado, exclusivamente, para os alunos e promovam uma interação intensa entre eles.

23 - De acordo com Bernadete Gatti (Oficinas Curriculares da Escola de Tempo Integral), a avaliação deve ser vista como acompanhante, como informação para reformulação pedagógica, para continuidade do trabalho, para mudanças em direções mais adequadas; avaliação continuada, bem feita, com o olhar atento para novas informações que podem ser descobertas acerca do aluno; e, a partir daí:

- a) Maximizar o que o aluno é capaz de fazer – obter toda a informação possível para ajudar o aluno.
- b) É pensar a avaliação como apenas um momento: já que ela não é tão essencial para um bom trabalho pedagógico, ela serve apenas para os avanços continuarem.
- c) É pensar que ela seja um balizador para o professor que acompanhará o aluno na sua homogeneidade, fazendo-o avançar ainda que superficialmente nos aspectos da cultura.
- d) Avaliar o aluno em seu processo de escolarização de tempo integral significa pensá-lo de forma única, desconsiderando seu universo cultural, esportivo e social.

24- Em relação ao Parecer N ° 11/2010 do CNE (Conselho Nacional de Educação) e CEB (Câmara de Educação Básica), a avaliação externa do rendimento dos alunos refere-se apenas à uma parcela restrita do que é trabalhado nas escolas, de sorte que as referências para o currículo devem continuar sendo as contidas nas propostas:

- a) Dos sistemas de ensino.
- b) Político-pedagógicas das escolas.
- c) Da Educação do Campo.
- d) Da Educação Escolar Quilombola.

25 - Seguindo o Art. 35 Parecer N ° 11/2010 do CNE (Conselho Nacional de Educação) e CEB (Câmara de Educação Básica), § 1º a melhoria dos resultados de aprendizagem dos alunos e da qualidade da educação obriga:

- a) Os sistemas de ensino a integrarem os dispositivos da carreira e de condições de exercício e valorização do magistério e dos demais profissionais da educação e a oferecerem os recursos e apoios que demandam as escolas e suas comunidades para melhorar a sua atuação.
- b) As escolas à uma apreciação mais ampla das oportunidades educativas por elas oferecidas aos educandos, reforçando a sua responsabilidade de propiciar

renovadas oportunidades e incentivos aos que dela mais necessitem.

- c) Que a proposta educacional da escola de tempo integral promova a ampliação de tempos, espaços e oportunidades educativas e o compartilhamento da tarefa de educar e cuidar entre os profissionais e de outras áreas visem a alcançar a melhoria da aprendizagem e da convivência social.
- d) As escolas e, solidariamente e, os sistemas de ensino, a conjugar esforços objetivando o progressivo aumento da carga horária mínima diária e, conseqüentemente, da carga horária anual, com vistas à maior qualificação do processo ensino-aprendizagem.

26- A questão e a perspectiva ambiental consistem num modo de ver o mundo, no qual evidenciam as inter-relações e a interdependência dos diversos elementos da constituição e da manutenção da vida. À medida que a humanidade aumenta sua capacidade de intervir na natureza para satisfação de necessidades e desejos crescentes, surgem tensões e conflitos quanto ao uso do espaço e dos recursos.

Em acordo com essa perspectiva, complementemente:

Nos últimos séculos, um modelo de civilização se impôs, alicerçado na industrialização, com sua forma de produção e organização do trabalho, a mecanização da agricultura, o uso de agrotóxicos e...:

- a) A concentração populacional nas cidades.
- b) A revolução industrial.
- c) A transformação de matéria-prima.
- d) A formação de um mercado mundial.

27 - À medida que tal modelo de desenvolvimento provocou efeitos negativos mais graves, surgiram manifestações e movimentos que refletiam a consciência de parcelas da sociedade sobre o perigo que a humanidade corre ao afetar de forma tão

violenta o seu meio ambiente. Em vários países, a preocupação com a preservação de espécies surgiu há muitos anos. No final do século passado, iniciaram-se manifestações pela preservação de sistemas naturais que resultaram na criação de Parques Nacionais e em outras Unidades de Conservação. É nesse contexto que, no final do século passado, surgiu a área do conhecimento que se chamou:

- a) Ecologia humana.
- b) Ecologia econômica.
- c) Ciências Naturais.
- d) Ecologia.

28 - O Brasil possui inúmeros recursos naturais de fundamental importância para todo o planeta: desde ecossistemas como as florestas tropicais, o pantanal, o cerrado, os mangues e restingas, até uma grande parte da água doce disponível para o consumo humanos. Dono de uma das maiores biodiversidades do mundo, este país tem, ainda, uma riqueza cultural da interação entre os diversos grupos étnicos – americanos, africanos, europeus, asiáticos etc. – que traz contribuições singulares para a relação sociedade/natureza. Parte desse patrimônio cultural consiste no conhecimento importantíssimo, mas ainda pouco divulgado, dos:

- a) Ecossistemas nacionais: seu funcionamento, sua dinâmica e seus recursos.
- b) Ecossistemas radiais: seu funcionamento, sua dinâmica e seus recursos.
- c) Ecossistemas locais: seu funcionamento, sua dinâmica e seus recursos.
- d) Ecossistemas ambientais: seu funcionamento, sua dinâmica e seus recursos.

29 - É preocupante a forma como os recursos naturais e culturais brasileiros vêm sendo tratados. Poucos produtores conhecem ou dão valor a esse conhecimento do ambiente em que atuam. Além disso, a degradação dos ambientes intensamente urbanizados nos

quais se insere a maior parte da população brasileira também é razão de ser deste tema. A fome, a miséria, a injustiça social, a violência e a baixa qualidade de vida de grande parte da população brasileira são fatores fortemente relacionados ao modelo de desenvolvimento e suas implicações. Problemas como esse vêm confirmar a hipótese, que já se levantava, da possibilidade de sérios riscos em se manter:

- a) Um alto ritmo de ocupação, com a invasão e destruição da natureza sem conhecimento das implicações para a vida no planeta.
- b) Um baixo ritmo de ocupação, com a invasão e destruição da natureza sem conhecimento das implicações para a vida no planeta.
- c) A rearticulação entre ações sistemáticas de fiscalização e legislação, eliminando a necessidade de implantação de programas específicos que caracterizariam uma política ambiental adequada.
- d) A falta de articulação entre ações sistemáticas de fiscalização, legislação e implantação de programas específicos que caracterizariam uma política educacional ambiental adequada.

30 - Muitas vezes, nos estudos, nas ações e, mesmo, nas leis ambientais, empregam-se termos que indicam formas cuidadosas de se lidar com o meio ambiente, como proteção, conservação, preservação, recuperação e reabilitação. Em oposição a estes, emprega-se especialmente o termo *degradação ambiental*, que engloba uma ou várias formas de destruição, poluição ou contaminação do meio ambiente. Proteção, por exemplo, é um termo que tem sido utilizado por vários especialistas para abranger os demais. No Brasil, há várias leis estabelecendo Áreas de Proteção Ambiental (APAs), que são:

- a) Espaços do território brasileiro, assim definidos e delimitados pelo poder público (União, Estado ou Município) levando-se em conta, estritamente, a realidade nacional e a situação do patrimônio

cultural das comunidades recém assentadas e que habitem tais regiões, cuja proteção se faz necessária para garantir o bem estar das populações presentes e futuras e o meio ambiente ecologicamente equilibrado.

- b) Espaços do território brasileiro, assim definidos e delimitados pelo poder público (Secretaria do Meio Ambiente, Fundação Estadual de Engenharia do Meio Ambiente - FEEMA), cuja proteção se faz necessária para garantir o bem estar das populações presentes e futuras e o meio ambiente ecologicamente equilibrado.
- c) Espaços do território brasileiro, assim definidos e delimitados pelo poder público municipal em primeira instância, cuja proteção se faz necessária para garantir o bem estar das populações presentes e futuras e o meio ambiente ecologicamente equilibrado.
- d) Espaços do território brasileiro, assim definidos e delimitados pelo poder público (União, Estado ou Município), cuja proteção se faz necessária para garantir o bem estar das populações presentes e futuras e o meio ambiente ecologicamente equilibrado.

31 - Em relação à sustentabilidade, com o confronto inevitável entre o modelo de desenvolvimento econômico vigente, que valoriza o aumento da riqueza em detrimento da conservação dos recursos naturais, e a necessidade vital de conservação do meio ambiente, surge a discussão sobre como promover o desenvolvimento das nações de forma a gerar o crescimento econômico, explorando os recursos naturais de forma racional e não predatória. Estabelece-se, então, uma discussão que está longe de chegar a um fim, a um consenso geral. De qualquer forma, concorda-se que é fundamental a sociedade impor regras ao crescimento, à exploração e à distribuição dos recursos de modo a garantir as condições da vida no planeta. Documentos assinados pela grande maioria dos países do mundo, incluindo-se o Brasil, discorrem sobre:

- a) Satisfazer as necessidades do presente, baseadas exclusivamente pelo projeto do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma), empregando-se o uso do desenvolvimento sustentável, como a única forma possível para melhorar a qualidade da vida humana dentro dos limites da capacidade de suporte dos ecossistemas.
- b) Garantir o acesso de todos os bens econômicos e culturais necessários ao seu desenvolvimento pessoal e a uma boa qualidade de vida, relacionado-o com os conceitos de desenvolvimento e sociedade sustentáveis.
- c) O pnuma (Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente), com apoio da ONU e de diversas organizações não-governamentais, propôs, em 2008, princípios, ações e estratégias para a construção de uma sociedade sustentável.
- d) O processo que exige monitorização das decisões, avaliação, redirecionamento da ação, além de muito estudo. Portanto, traz implicações para o trabalho dos alunos e a necessidade de reorganizar as instâncias da sociedade a partir da escola.

32 - Um dos valores que passa a ser reconhecido como essencial para sustentabilidade da vida na Terra é o da conservação da diversidade biológica. Para a sustentabilidade social, reconhece-se a importância da diversidade dos tipos de sociedade, de culturas. Respectivamente, ambos são denominados:

- a) Biodiversidade e Sociodiversidade.
- b) Ecodiversidade e Genediversidade.
- c) Ecossistema e Sociodiversidade.
- d) Biodiversidade e Ethos diversidade.

33 - Uma tarefa importante para o professor, associada ao tema *Meio Ambiente*, é a de favorecer ao aluno o reconhecimento de fatores que produzam real bem-estar. Por isso considera-se necessário ajudá-lo a desenvolver:

- a) Uma visão de que os recursos naturais são esgotáveis, embora seja necessário manter a cadeia do sistema produtivo funcionando a todo vapor.
- b) Uma visão abrangente que englobe diversas realidades e, ao mesmo tempo, uma visão contextualizada da realidade ambiental, o que inclui, além do ambiente físico, as suas condições ambientais.
- c) Uma visão de que as áreas de ciências naturais, história e geografia serão as principais parceiras para o desenvolvimento dos conteúdos relacionados ao processo de construção do meio ambiente.
- d) Um espírito de crítica às induções do consumismo e o senso de responsabilidade e solidariedade no uso dos bens comuns e recursos naturais.

34 - A questão ambiental, no ensino fundamental, centra-se, principalmente, no desenvolvimento de valores, atitudes e posturas éticas, e no domínio de procedimentos, mais do que na aprendizagem de conceitos, uma vez que vários destes em que o professor se baseará para tratar dos assuntos ambientais pertencem às áreas disciplinares. Mais do que um elenco de conteúdos, o tema *Meio Ambiente* consiste em oferecer aos alunos instrumentos que lhes possibilitem posicionar-se em relação às questões ambientais. Pode-se apontar, então, como sendo parte de um dos blocos gerais de conteúdos:

- a) Interdependência e qualidade do ambiente.
- b) Sociedade e meio ambiente.
- c) Direitos e deveres dos alunos e sua comunidade com relação à qualidade do ambiente em que vive.
- d) Contribuições pessoais e coletivas, reflexão e planejamento do trabalho com as questões ambientais.

35 - É desejável que a comunidade escolar possa refletir conjuntamente sobre o trabalho com o tema *Meio Ambiente*, sobre os objetivos que se pretende atingir e sobre as

formas de se conseguir isso, esclarecendo o papel de cada um nessa tarefa. Para isso, o convívio escolar é decisivo na aprendizagem de valores sociais e o ambiente escolar é o espaço de atuação mais imediato para os alunos. Assim, pode-se concluir que é ponto fundamental, em relação à questão ambiental:

- a) A convivência democrática, a promoção de atividades que visem o bem estar da comunidade escolar com a participação dos alunos são fatores fundamentais na construção da identidade desses alunos como cidadãos.
- b) O fornecimento das informações, a explicitação das regras e normas da escola, a promoção de atividades que possibilitem uma participação concreta dos alunos, são condições para a construção de um ambiente democrático.
- c) A grande tarefa da escola é proporcionar um ambiente escolar saudável e coerente com aquilo que ela pretende que seus alunos aprendam, para que possa, de fato, contribuir para a formação de cidadãos conscientes de suas responsabilidades com o meio ambiente e capazes de atitudes de proteção e melhoria em relação a ele.
- d) É desejável que a escola possibilite a saída de seus alunos para passeios e visitas a locais de interesse em Educação Ambiental.

36 - Ao estabelecer, como forma de avaliação, critério como o de valorizar o uso adequado dos recursos disponíveis, espera-se que o aluno:

- a) Não desperdice recursos naturais que usa em sua vida diária (água, alimentos), objetos de uso pessoal, materiais escolares etc. Além disso, espera-se que o aluno discuta hábitos de consumismo na sociedade (por exemplo, de que forma a propaganda pode induzir as pessoas a desperdícios e consumismos).
- b) Reconheça que a qualidade de vida está ligada às condições de higiene e saneamento básico, à qualidade do ar, da

água e do espaço, assumindo uma postura crítica diante da própria realidade.

- c) Estabeleça relações entre o ambiente construído, nas diferentes formas de produção humana, e as modificações que isso impõe à paisagem natural ou anteriormente construída.
- d) Demonstre solidariedade, participação e respeito à vida em todas as suas formas; explicitando e criticando, mostrando rejeição e, até, indignação, quanto às atitudes das crianças, dos adultos em seu redor e da sociedade em geral quando estes desrespeitam os valores educativos sobre a questão ambiental.

37 - Como campo temático da nova cultura escolar, o Meio Ambiente, sugere-se que o professor pode priorizar sua própria formação/informação à medida que as necessidades se configurem. Embora o mais importante não seja conseguir que os alunos dominem os conceitos mencionados na proposta de conteúdos do ensino fundamental, como um todo, especialmente os mais complexos como: meio ambiente, diversidade e sustentabilidade. No entanto, cabe ao professor:

- a) Tornar-se especialista no tema, informando-se enquanto desenvolve suas atividades (pesquisando, desenvolvendo tratados e estudos sobre o tema etc.).
- b) Participar de reuniões e entrevistas para dar informações sobre o tema meio ambiente.
- c) Conhecer os temas cada vez melhor para que, a partir deles, possa integrar os diversos conteúdos e abordar a realidade natural e social de forma mais abrangente e rica, mostrando como seus elementos se interconectam, se complementam e interagem entre si.
- d) Manter relações com instituições próximas à escola que possam resultar em parcerias para a execução de ações sistêmicas, pesquisas acadêmicas e inter-relações com outros aspectos ambientais.

38 - Uma das coisas que mais mobiliza as crianças a respeitar e conservar o meio ambiente é o conhecimento das características e qualidades da natureza. É perceber o quanto ela é interessante, rica e pródiga, podendo ser, ao mesmo tempo, muito forte e muito frágil; e saber-se parte dela, como os demais seres habitantes da Terra, dependendo todos, inclusive sua descendência, da manutenção de condições que permitam a continuidade desse fenômeno que é a vida em toda a sua grandiosidade. Em função desta, é importante que o professor chame a atenção dos alunos para:

- a) As inúmeras qualidades desse ambiente, dessa natureza que se quer defender, porque as pessoas protegem aquilo que amam e valorizam.
- b) As inúmeras soluções lógicas, simples e engenhosas que as formas de vida encontram para sobreviver, inclusive para seus aspectos estéticos. Valorizando as iniciativas dos alunos que demonstram capacidade de se relacionar de modo criativo e construtivo com os elementos do meio ambiente.
- c) Os inúmeros problemas que o mundo atual enfrenta com relação à questão ambiental. Lixo, poluição, desmatamentos, espécies em extinção e testes nucleares são, dentre outros, exemplos de situações lembradas.
- d) O fato de que todo o movimento ecológico ter-se articulado em função de determinados problemas ambientais (lixo, poluição, desmatamento, espécies em extinção) leva à identificação de meio ambiente com problema ambiental.

39 - Com relação à conservação ambiental, além de apreender alguns dos principais fatos a respeito de como a natureza funciona, lembrando que o ser humano é parte integrante e indissociável dela, e de como se processa a ação transformadora da humanidade em seu meio ambiente, é importante que se conheça algumas formas de manejar, isto é, lidar de modo cuidadoso e adequado com os recursos naturais

renováveis. Assim, visando a conservação de sua qualidade e quantidade; desenvolvendo o senso crítico e oferecendo oportunidade para a discussão de medidas que possam ser tomadas pelo aluno, pela escola e pela comunidade para reversão de quadros indesejados. Para isso, propõe-se que sejam abordados pelos professores, entre outros, os seguintes itens:

- a) A valorização do cultivo de produtos orgânicos; o zelo pelos direitos próprios, alheio a um ambiente limpo e saudável na escola, em casa e na comunidade.
- b) A valorização de formas conservativas de extração; transformação, exploração sistemática e uso dos recursos naturais.
- c) Evitar a instalação de processos simples de reciclagem; incentivar o reaproveitamento de materiais para a reciclagem.
- d) A conservação da água: noções sobre captação, tratamento e distribuição do consumo; os hábitos de utilização da água em casa e na escola adequados às condições locais; a necessidade e as principais formas de preservação, conservação, recuperação e reabilitação ambientais, de acordo com a realidade local.

40 - Em relação aos objetivos gerais de meio ambiente para o Ensino Fundamental e considerando-se a importância ambiental e a visão integrada de mundo, tanto no tempo como no espaço, a escola deverá, ao longo das nove séries do ensino fundamental, oferecer meios efetivos para que cada aluno compreenda:

- a) Os fatos naturais e humanos a esse respeito, desenvolvendo suas potencialidades e adotando posturas pessoais e comportamentos sociais que lhe permitam viver numa relação coletivista com seu meio, colaborando para que a sociedade seja ambientalmente sustentável e socialmente justa.
- b) Os fatos naturais e humanos a esse respeito, desenvolvendo suas

potencialidades e adotando posturas pessoais e comportamentos sociais que lhe permitam viver unicamente numa relação indireta com seu meio, colaborando para que a sociedade seja ambientalmente sustentável e socialmente justa.

- c) Os fatos naturais e humanos a esse respeito, desenvolvendo suas potencialidades e adotando posturas pessoais e comportamentos sociais que lhe permitam viver numa relação construtiva consigo mesmo e com seu meio, colaborando para que a sociedade seja ambientalmente sustentável e socialmente justa.
- d) Os fatos naturais e humanos a esse respeito, desenvolvendo suas potencialidades e adotando posturas coletivas e comportamentos sociais que lhe permitam viver numa relação construtiva única e exclusivamente com seu meio, colaborando para que a sociedade local seja ambientalmente sustentável e socialmente justa.

41 - O convívio escolar é um fator determinante para a aprendizagem de valores e atitudes. Considerando a escola como um dos ambientes imediatos do aluno, a compreensão da questão ambiental e as atitudes em relação a ela se dará a partir:

- a) Da própria compreensão da vida escolar do aluno.
- b) Da prática cultural da vida escolar do aluno.
- c) Dos procedimentos, capacidades e necessidades desenvolvidos na vida escolar do aluno.
- d) Do próprio cotidiano da vida escolar do aluno.

42 - Uma estratégia didática para melhor se estudar o meio ambiente consiste em identificar elementos que constituem os seus subsistemas ou partes deles. Assim, se distinguem, por exemplo, os elementos naturais e construídos, urbanos e rurais ou físicos e sociais do meio ambiente. Para tanto, o professor deve ter em vista:

- a) Que as classificações são simplificações que permitem perceber certas propriedades do que se quer estudar ou enfatizar. Mas são sempre componentes coletivos dos grupos sociais.
- b) O fato de que a própria abordagem ambiental implica ver que não existem tais categorias como realidades estanques, mas que há gradações.
- c) Que a abordagem ambiental implica em reconhecer sistematicamente os componentes de um ecossistema.
- d) O fato de que a própria abordagem ambiental implica ver que existem tais categorias como realidades fixas, sem gradações.

43 - O termo meio ambiente tem sido utilizado para indicar um espaço (componentes bióticos e abióticos e suas interações) em que um ser vive e se desenvolve, trocando energia e interagindo com ele, sendo transformado e transformando-o. No caso do ser humano, ao espaço físico e biológico soma-se:

- a) O espaço natural e ambiental.
- b) O espaço interativo ambiental.
- c) O espaço comunitário.
- d) O espaço sociocultural.

44 - O conceito de meio ambiente ainda vem sendo construído. Por enquanto, ele é definido de modo diferente por especialistas de diversas ciências. Estudiosos da área ambiental consideram que a ideia pela qual se vem dando o nome de *Meio Ambiente* não configura um conceito que possa ou que interesse ser estabelecido de modo rígido e definitivo. É mais relevante estabelecê-lo como:

- a) Uma representação social, isto é, uma visão que evolui no tempo e depende do grupo social em que é utilizada.
- b) Uma representação ambiental, isto é, uma visão que evolui no tempo e depende do grupo social em que é utilizada.

- c) Uma representação constitucional, isto é, uma visão que evolui no tempo e depende do grupo social em que é utilizada.
- d) Uma representação biótica, isto é, uma visão que evolui no tempo e depende do grupo social em que é utilizada.

45 -A principal função do trabalho com o tema *Meio Ambiente* é contribuir para a formação de cidadãos conscientes, aptos para decidirem e atuarem na realidade socioambiental de um modo comprometido com a vida, com o bem estar de cada um e da sociedade local e global. Para isso é necessário:

- a) Mais do que informações e conceitos, a escola se proponha a trabalhar com atitudes, com formação de valores, com o ensino e a aprendizagem de habilidades e procedimentos.
- b) Mais do que informações e conceitos, a escola se proponha a trabalhar com atitudes, com formação de valores, com o ensino e a aprendizagem de habilidades e procedimentos. Embora o papel principal deva ser da sociedade organizada (ongs, ocip, institutos florestais, secretarias de governo etc.)
- c) Mais do que informações e conceitos, a escola se proponha a trabalhar com atitudes, com formação de valores, com o ensino e a aprendizagem de habilidades e procedimentos. Embora a mesma deva orientar que nem todo consumismo leva ao desperdício e a irresponsabilidade ambiental.
- d) Mais do que informações e conceitos, a escola se proponha a trabalhar com atitudes, com formação de valores, com o ensino e a aprendizagem de habilidades e procedimentos. Mas, que esses conceitos só devem ser tratados por pessoas com conhecimentos e experiência elevados de pesquisa e sistematização da informação.

46 - Com relação aos problemas atuais sobre o meio ambiente, para uns, a maior parte dos deles, decorrentes do modelo de desenvolvimento, economia e sociedade,

pode ser resolvida pela comunidade científica. Confiam na capacidade da humanidade produzir novas soluções tecnológicas e econômicas a cada etapa, em resposta a cada problema que surge, permanecendo basicamente no mesmo paradigma civilizatório dos últimos séculos. Para outros, a questão ambiental representa quase uma síntese dos impasses que o atual modelo de civilização acarreta. Consideram que aquilo que assistem, no final do século XX, não é só uma crise ambiental, mas uma crise civilizatória. Faz parte dessa nova visão de mundo a percepção de que o homem não é o centro da natureza. Para outros, ainda, o homem deveria se comportar não como dono do mundo, mas, percebendo-se como parte integrante da natureza. Tanto uns quanto outros, porém, reconhecem que a forma clássica criada pela ciência ocidental para estudar a realidade, subdividindo-a em aspectos a serem analisados por diferentes áreas do conhecimento não é suficiente para a compreensão dos fenômenos ambientais. Desse modo, compreende-se que, em relação à complexidade da natureza, exige-se uma abordagem sistêmica para seu estudo, ou seja:

- a) Um trabalho de observação, com diversos componentes vistos especificamente, partes de um sistema maior, bem como em suas correlações e interações com os demais componentes e seus aspectos.
- b) Um trabalho que envolve a compreensão dos fenômenos ambientais isoladamente, comparando seus diversos componentes, e separando-os das partes de um sistema maior, bem como em suas correlações e interações com os demais componentes e seus aspectos.
- c) Um trabalho de síntese, com diversos componentes vistos como um todo, partes de um sistema maior, bem como em suas correlações e interações com os demais componentes e seus aspectos.
- d) Um trabalho de analogia, em que os diversos componentes interferem negativamente nas ações quando vistos como um todo, partes de um sistema

maior, bem como em suas correlações e interações com os demais componentes e seus aspectos.

47 - A educação é um elemento indispensável para a transformação da consciência ambiental. Uma das principais conclusões e proposições assumidas internacionalmente é a recomendação de se investir numa mudança de mentalidade, conscientizando os grupos humanos para a necessidade de se adotarem novos pontos de vista e novas posturas diante dos dilemas e das constatações feitas nessas reuniões. Na Conferência Internacional Rio/92, por exemplo, instituições ambientalistas de mais de 170 países assinaram tratados nos quais se reconhece o papel central da educação para a construção de um mundo socialmente justo e ecologicamente equilibrado, o que requer:

- a) Conscientização individual e coletiva em níveis local, nacional e planetário. E é isso o que se espera da educação escolar no Brasil, que foi assumida como obrigação nacional pela constituição promulgada em 1988.
- b) Responsabilidade individual e coletiva em níveis local, nacional e planetário. E é isso o que se espera da educação ambiental no Brasil, que foi assumida como facultativa pela constituição promulgada em 1988.
- c) Responsabilidade individual e coletiva em níveis local, nacional e planetário. E é isso o que se espera da educação ambiental no Brasil, que foi assumida como obrigação nacional pela constituição promulgada em 1988.
- d) Conscientização individual e coletiva em níveis local, nacional e planetário e o uso mediado dos recursos naturais pelas organizações estrangeiras. E é isso o que se espera da educação ambiental no Brasil, que foi assumida como obrigação nacional pela constituição promulgada em 1988.

48 - A perspectiva ambiental consiste num modo de ver o mundo em que se evidenciam as inter-relações e a interdependência dos diversos elementos na constituição e

manutenção da vida. Em termos de educação, essa perspectiva contribui para evidenciar a necessidade de um trabalho vinculado aos princípios da dignidade do ser humano, da participação, da corresponsabilidade, da solidariedade e da equidade. À medida que a humanidade aumenta sua capacidade de intervir na natureza para satisfação de necessidades e desejos crescentes, surgem tensões e conflitos quanto ao uso do espaço e dos recursos em função da tecnologia disponível. É nesse contexto que, no final do século passado, surge a área do conhecimento que se chamou de *Ecologia*. O termo foi proposto em 1866 pelo biólogo Haeckel, e deriva de duas palavras gregas (*oikos* – morada, e *logos* – estudo). Desse modo, pode-se compreender que a Ecologia começa um novo ramo das Ciências Naturais e seu estudo passa a sugerir:

- a) Que os estudos ecológicos comecem a tornar evidente que a destruição e até a simples alteração de um único elemento num ecossistema pode ser nocivo e mesmo fatal para o sistema como um todo.
- b) Novos campos do conhecimento, como, por exemplo, a ecologia sistêmica e a economia ecológica.
- c) Que o termo ecologia, a partir da década de 1970, substitua o de meio ambiente.
- d) Que ao conhecimento científico da ecologia somou-se um movimento ecológico voltado principalmente para a preservação de pequenas áreas de ecossistemas intocados pelo homem, criando zonas de ocupação e manejo controlado.

49 - O desenvolvimento de uma proposta com o tema *Meio Ambiente* exige clareza sobre as prioridades a serem eleitas. Para tanto, é necessário levar em conta:

- a) Que a realidade de uma escola em região metropolitana, por exemplo, em relação à questão ambiental, não se difere daquelas encontradas em uma escola da zona rural.

- b) Que escolas inseridas em ambientes mais saudáveis, sob o ponto de vista ambiental, ou em ambientes muito poluídos deverão eleger objetivos e conteúdos que permitam abordar aspectos iguais com o objetivo de compará-las.
- c) O contexto social, econômico, cultural e ambiental no qual se insere a escola.
- d) Que os elementos da cultura local, sua história e seus costumes não irão determinar diferenças no trabalho com o tema meio ambiente em cada escola.

50 - Durante o Fórum Global do qual participaram todos os representantes não governamentais (das ONGs, de movimentos sociais, sindicatos etc.), um dos resultados obtidos foram os Tratados, um para cada esfera de atuação, discutidos e firmados pelos milhares de representantes presentes, das mais variadas regiões do mundo. Todos eles mencionavam, dentre seus objetivos, a conscientização e a Educação Ambiental dirigida aos técnicos, profissionais, políticos, cidadão em geral e, especialmente, às crianças. Um dos tratados foi exclusivamente sobre Educação ambiental: o Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global. Essa importante Conferência que organizou uma agenda para tratar das questões e dos rumos ecológicos para o mundo foi:

- a) A Conferência das Nações Unidas para o Meio ambiente Humano, em 1972.
- b) A Conferência Intergovernamental de Tbilisi (na CEI, Geórgia), em 1977.
- c) A Conferência da Unesco sobre Educação ambiental, em 1968.
- d) A Conferência Rio/92 OU ECO-92.